

Gonçalo Ferreira da Silva

Santa Glorinha Ribeiro



SANTA GLORINHA RIBEIRO

Gonçalo Ferreira da Silva

**Como criação divina
a vida fosse entendida
representaria a morte
simples porta de saída
que conduz a criatura
à plenitude da vida.**

**Santa Glorinha que teve
tanto prazer em viver
pode na paz dos eleitos
tranquilamente dizer
que cumpriu honradamente
o seu humano dever.**

**Teve a vida dedicada
somente em fazer o bem
como o lema do Confúcio
sem ter que saber a quem
e sem esperar jamais
recompensa de ninguém.**

**Glorinha quando nasceu
era extremamente linda
o pai Carlos Fischer Beck
feliz e surpreso ainda
viu a semelhança dela
com sua mãe Deolinda.**

Nasceu ela em Blumenau,
Santa Catarina pois,
dia 18 de junho
do ano de vinte e dois.
Morre em noventa, sessenta
e oito anos depois.

Santa Glorinha Ribeiro
segundo o mestre Agenor
como os santos que se prezam
também conheceu a dor
para com esta atingir
a plenitude do amor.

Porque para que sejamos
inteiramente sinceros
os pais de Santa Glorinha
não eram somente austeros
mas em ocasiões várias
extremamente severos.

Penou nas mãos violentas
do pai muito prepotente
sem razão porque Glorinha
tão doce quanto inocente
sempre foi uma criança
viva, alegre, inteligente ...

Dizem que não há quem seja completamente perfeito mas há algo neste mundo que eu morro e não aceito alguém dizer que Glorinha teve o mais leve defeito.

Conheceu o seu primeiro namorado, de repente e este sem perder tempo disse ao seu pai: tenho em mente casar com sua filha e quero saber se o senhor consente.

Era muito natural a hesitação dos pais. O velho rompeu dizendo: — Nem lhe conheço, rapaz, mas se ama minha filha é sua, não se fala mais.

Casou-se com o militar ainda na adolescência sendo obrigado a cumprir pedido de transferência foi com o marido pra nova e distante residência.

Célia a filha de Glorinha ficou sem a mãe querida graças a uma chantagem criminosamente urdida, Glorinha morreu sem ser por Célia compreendida.

Com a morte do marido teve Glória o dissabor de voltar a residir na casa do genitor até o seu casamento com o nosso mestre Agenor.

Foi um feliz casamento cheio de dignidade porque o mestre Agenor diante da austeridade dos pais de Glorinha, impôs de marido a autoridade.

A grandeza de Glorinha não sabemos descrever pois não existem palavras que venham nos socorrer foi santa, é isto somente o que sabemos dizer.

Às vezes contemplativa,
Agenor, em certa altura
ia procurar Glorinha,
resultado da procura:
achava a querida santa
concentrada na leitura.

Quem como santa Glorinha
fez tudo com tanto amor,
quem à própria dor do mundo
deu uma original cor
talvez que tenha morrido
sequer sem sentir a dor.

Fernando Teófilo fez
carta muito comovente,
Stênio, Plínio, Silveira
somaram-se igualmente
à Marita, Ciro Gomes
e Eurides Gomes Parente.

Mensagens e mais mensagens
de sentimento e de dor
foram mandadas ao nosso
querido mestre Agenor
entre as quais de Ciro Gomes
ilustre governador.

Enquanto a suprema dor
sobre a casa se abatia,
no auge do sofrimento
Agenor Ribeiro lia
carinhosamente as cartas
fraternas que recebia.

Agenor daqui a tempo
será capaz de jurar:
– Santa Glorinha Ribeiro
eu não posso acreditar
que foi gente em carne e osso
que se pudesse pegar.

Glorinha – pessoa humana
foi de nobreza sem par,
Glorinha – a dona-de-casa
teve conduta exemplar
Glorinha – a mãe, ensinou
a ciência de amar.

Para criaturas mais
espiritualizadas
mensagens de Santa Glória
foram psicografadas
por pessoas, entre nós
mais do que credenciadas.

Nessas mensagens repletas
de pura fraternidade
santa Glória nos dá aulas
de amor e de bondade,
de justiça e, sobretudo,
inofensibilidade.

Na mensagem que envio
ao mestre Agenor Ribeiro
diz: "Compreenda avontade
do nosso Deus verdadeiro
e fique na santa paz
meu fraterno companheiro.

E creia acima de tudo
em Deus que tudo governa,
porque hoje sua esposa
pura, meiga, doce e terna
está mais do que feliz
na paz da morada eterna.

A pura sinceridade
do seu nobre coração
venceu injustiça torpe,
superou ingratidão
trilhando o caminho certo
no rumo da perfeição.

Quantas vezes, meu amor
eu tentei lhe consolar
mas seus humanos ouvidos
não podiam me escutar
mesmo no doce silêncio
do aconchego do lar.

Agora tudo passou:
prantos, desenganos, crises ...
na casa do Pai, dotada
de incontáveis matizes
seremos, futuramente
eternamente felizes."

Faço ao doutor Agenor
um pedido derradeiro:
faça para santa Glória
uma estátua com um letreiro,
como uma eterna legenda:
SANTA GLORINHA RIBEIRO

fim 11/92

9601

UMA EDIÇÃO DA
**ACADEMIA BRASILEIRA
DE LITERATURA DE
CORDEL**

**MARCO DEFINITIVO
NA HISTÓRIA DA
NOSSA CULTURA
POPULAR**

Caixa Postal 50.040
CEP 20.062-970-Rio-RJ